

Governo de SP vai ajudar no transporte escolar

Secretária de Educação, Rose Neubauer, anuncia hoje, durante Congresso na Praia Grande, que Estado passa a contribuir com a operação dos municípios

GABRIELA ATHIAS

A secretária estadual da Educação, Rose Neubauer, vai anunciar hoje aos municípios o valor que será financiado pelo governo para o transporte escolar dos alunos da rede pública: R\$ 100,00 aluno/ano. Hoje, as prefeituras gastam R\$ 120,00/mês. Rose participa do 42.º Congresso Estadual de Municípios, em Praia Grande.

O custo do transporte escolar é três vezes maior que o gasto com merenda. Antes da instituição do Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (Fumdef), as prefeituras arcavam com o transporte. "O fundo balançou muito os municípios de São Paulo", disse Rose.

A secretária vale-se do caráter igualitário do fundo — que retira recursos de prefeituras mais ricas e

sem alunos na rede municipal e repassa para as mais pobres, que mantenham rede fundamental — para sugerir aos prefeitos que passem a investir mais em educação e menos em assuntos periféricos, como construção e reformas de prédios escolares, por exemplo. "O fundo foi uma das coisas mais importantes instituídas no País nos últimos tempos", afirmou Rose. "Em dez anos o perfil educacional do Brasil será outro."

PARA ROSE,
FUNDO
"BALANÇOU"
PREFEITURAS

Para ela, atualmente, o único ajuste que precisa ser feito no fundo diz respeito ao censo escolar. O cálculo

para o repasse do Fumdef é feito com base na quantidade de alunos matriculados na rede fundamental. Ou seja: matrículas que não constam do censo não são computadas em favor do município. O Estado de São Paulo, por exemplo, tem na rede fundamental 10 mil matrículas fora do censo.

ECA subaproveita professor

Entre 15% e 20% dos professores da Escola de Comunicação e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP) estão subaproveitados. Ou seja: trabalham em Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa (RDIDP), mas dão menos de oito horas de aula por semana.

A informação é do vice-diretor da ECA, Waldenyr Caldas. "Essa é uma distorção crônica das universidades", admitiu. "É impossível" saber o índice de subaproveitamento da USP, só chegamos ao índice da ECA em virtude da falta de professores. Como consequência desse "subaproveita-

mento", a ECA contratará 22 professores conferencistas até o fim deste ano. Oito serão readmitidos de imediato e nove, até a primeira quinzena de abril. Os outros cinco professores serão contratados no segundo semestre.

Hoje, às 10 horas, a direção da ECA reúne-se com o Conselho Técnico-Administrativo para delinear o documento de reestruturação da escola, que será encaminhado na segunda-feira à reitoria. O principal objetivo da reengenharia que será feita na ECA é revisar a necessidade de contratar novos docentes em caráter permanente. (G.A.)